BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

ABTO News

ANO 14 | Nº 1 | JAN/MAR • 2011

COBERTURA
Simpósio Internacional em Transplante

ABTO Núcleo de Pesquisa e Publicação

Lançamento
Núcleo de Pesquisa e Publicação

PONTO DE VISTA
Entrevista
Dr. Paul Terasaki

CONFIRA
XII Congresso Brasileiro de Transplantes

Congresso da ABTO
de 01 a 04 de outubro
2011
Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Belém - PA

XII Congresso Brasileiro de Transplantes
X Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes
XI Encontro de Enfermagem em Transplantes
III Encontro Multidisciplinar em Transplantes
FÓRUM de Histocompatibilidade da ABH

Editorial 03

Palavra do Presidente 04

ABTO Realiza

Cursos da ABTO mobilizam regiões do Brasil 05

Especial

Simpósio Internacional em Transplantes 08

Ponto de Vista

Entrevista Dr. Paul Terasaki

O médico fala sobre o cenário atual e suas dificuldades 17

Iniciativa

Núcleo de Pesquisa e Publicação 24

Congresso Brasileiro de Transplantes 28

Edital 33

Notas

Critérios de Transplante de Pulmão 34

17

Entrevista Dr. Paul Terasaki

28

XII Congresso Brasileiro de Transplantes da ABTO

de 01 a 04 de outubro
2011
Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Belém - PA
XII Congresso Brasileiro de Transplantes
X Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes
XI Encontro de Enfermagem em Transplantes
III Encontro Multidisciplinar em Transplantes
FÓRUM de Histocompatibilidade da ABH

EXPEDIENTE

Presidente: Ben-Hur Ferraz Neto; **Vice-Presidente:** Henry de Holanda Campos; **Secretário:** Lucio Filgueiras Pacheco Moreira; **2° Secretária:** Marida Mazzali; **Tesoureiro:** Joel de Andrade; **2° Tesoureiro;** Alfredo Inácio Fiorelli. **Conselho Consultivo - Presidente:** Maria Cristina Ribeiro de Castro; **Secretário:** Valter Duro Garcia; **Membros:** Walter Antonio Pereira, José Osmar Medina Pestana, Jorge Neumann, Mario Abbud Filho - **Criação e Produção:** Lado a Lado Comunicação & Marketing - Alameda Lorena, 800 - 14º andar - cj. 1408 Fone (11) 3888 2222 - Fax (11) 3888 2220 - e-mail: imprensa@ladoalado.com.br; **Textos:** Paula Balduino; ABTO news é uma publicação trimestral, de circulação dirigida e distribuição gratuita, sob responsabilidade da ABTO. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria da Associação. Cartas, opiniões, críticas e sugestões são muito bem-vindas. Por favor, envie-as por correio ou fax à sede da ABTO, A/C da Secretária Sueli Benko. ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos - Av. Paulista, 2.001 - 17º andar - cj. 1704/1707 - CEP 01311-300 - São Paulo - SP - Fone (11) 3283 1753 - 3262 3353 - Fax (11) 3289 3169 - e-mail: abto@abto.org.br www.abto.org.br - ABTO NEWS - ISSN 1678-3395 - Tiragem: 2.200 exemplares.

HONRANDO COMPROMISSOS

A poucos meses do encerramento da sua gestão, a atual Diretoria da ABTO continua a demonstrar o cumprimento da agenda de compromissos assumidos com o seu quadro de associados. A exemplo de edições anteriores, este número do ABTO News é rico em evidências de tais realizações e testemunha a pujança e vitalidade de nossa Associação. O cumprimento de uma extensa agenda de atividades educacionais é uma das marcas mais expressivas da atual gestão. Os cursos ofertados pela ABTO impulsionam a doação de órgãos, possibilitam o desenvolvimento da atividade transplantadora em centros iniciantes e também constituem estratégia efetiva de educação permanente para os profissionais da comunidade de transplantes. Pode-se afirmar que a agenda educacional mantida pela ABTO é o esteio principal da formação e do desenvolvimento científico do Brasil no campo dos transplantes. O compromisso educacional completa-se com a realização de encontros científicos, de elevadíssima qualidade, em âmbito regional, nacional e internacional.

Merecedor de igual destaque é o compromisso com a informação e com o permanente aprimoramento dos dados relacionados à notificação de doadores, captação e transplante de órgãos e tecidos. Fonte mais fidedigna de informação sobre a atividade transplantadora de nosso país, o Registro Brasileiro de Transplantes – RBT alinha-se entre as melhores e mais completas publicações do gênero. O selo de qualidade, desenvolvido na atual gestão, representa mais um avanço, e possibilitará, em futuro breve, análise mais abrangente dos resultados dos transplantes, inclusive de natureza qualitativa, pela incorporação dos dados relacionados à sobrevida de enxertos e receptores.

Uma das próximas ações, anunciada nesta edição do ABTO News, o Núcleo de Pesquisa e Publicação vem completar o tripé sobre o qual se assentam as sociedades científicas de qualidade – serviços, ensino/educação, e pesquisa. O Núcleo tem por objetivo o fortalecimento da pesquisa e representa um valioso incentivo à divulgação científica de nossa expressiva produção em transplantes.

A internacionalização da ABTO continua sendo, também, diligentemente esculpida, com a ampliação de sua presença no cenário internacional. É alvissareiro constatar o crescimento de nossa instituição no fértil cenário internacional, graças à representação constante em fóruns e encontros científicos e ao estabelecimento de parcerias com as sociedades congêneres.

Essas metas constituem tópicos de uma concepção programática designada como ABTO intra e extramuros. Ao mesmo tempo em que desenvolvemos esforços para o fortalecimento de nossa comunidade e para o apoio às novas gerações de profissionais, também investimos naquilo que consideramos ser uma missão precípua da ABTO – o diálogo direto, amplo e franco com a sociedade. São legados para a história que ajudamos a construir, afinada com os anseios de nossa comunidade, harmonizada com as tradições de nossa Associação e sua indiscutível vocação de servir à sociedade.

Caros(as) colegas associados(as), esta é a ABTO em movimento. Atuante, presente, empenhada sempre em alcançar novos patamares de excelência, a ABTO sente orgulho pelo tesouro mais precioso que amealhou ao longo dos 25 anos de sua existência: o respeito e o carinho de seus associados, e o reconhecimento da sociedade brasileira.

Henry de Holanda Campos

Editor do *ABTO News,* Vice-Presidente da ABTO e membro da Câmara Técnica de Transplantes do Conselho Federal de Medicina.

Caros Colegas,

No dia 31 de maio deste ano, a ABTO foi recebida em audiência pelo Exmo. Sr. Dr. Alexandre Padilha, Ministro de Estado da Saúde, para que pudéssemos discutir vários aspectos relacionados à transplantação no território nacional, melhorias no Sistema Nacional de Transplantes e o papel da ABTO neste contexto.

Durante esta audiência, que contou com a presença do Dr. Éder Muralha Borba, Coordenador do Sistema Nacional de Transplantes - SNT, ficou claro que a construção do que hoje representa o SNT, teve a participação efetiva e fundamental da nossa Associação. Este trabalho merece o reconhecimento da atual Diretoria e de todas as outras diretorias que nos precederam, cada uma delas contribuindo para que nós, durante estes dois anos de gestão, pudéssemos aprimorar ainda mais a representatividade da ABTO junto ao Ministério da Saúde.

Na reunião, com duração de aproximadamente uma hora e meia, o Ministro da Saúde declarou prioridade aos transplantes em sua gestão, com foco no aprimoramento do SNT, dedicando-se a implantar ações que possam reunir esforços para o conhecimento amplo dos resultados dos transplantes de órgãos em todo o Brasil. Uma vez alcançado este objetivo, o SNT poderá sugerir e optar por ações fortes para o desenvolvimento do transplante no País.

Além disso, demonstrou forte interesse e dedicação em aumentar os recursos investidos no Sistema de Transplantes Brasileiro e, tão importante quanto isto, reconheceu e declarou a ABTO como sua aliada nas discussões e no planejamento da condução das políticas nacionais de transplante!

Aproveitamos também a oportunidade para apresentar ao Ministro todas as mais importantes conquistas destes últimos 18 meses, incluindo o número de profissionais treinados para doação e captação de órgãos no País, a obtenção inédita dos resultados de sobrevida de enxertos e pacientes para os transplantes realizados em todo o território nacional (com surpreendente adesão das equipes de transplantes), bem como a implantação do Núcleo de Pesquisa e Publicação (NPP), a mais concreta forma de estimular as pesquisas e as publicações em transplantes realizadas por brasileiros.

Desta forma, gostaríamos de compartilhar com toda a comunidade transplantadora, sócios da ABTO e sociedade, a certeza de estarmos vivendo uma das melhores e mais promissoras fases do transplante no Brasil. E a clara e fundamental identificação de que a ABTO, nestes quase 25 anos de existência, conquistou através de seu trabalho ético e voltado ao desenvolvimento do transplante no Brasil, a confiança dos gestores públicos de saúde. Mais importante ainda, conquistou também o reconhecimento de que é um dos players que deve e pode contribuir para o aprimoramento e amadurecimento do SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES, sempre com intuito de beneficiar cada vez mais os pacientes que contam com o transplante como a melhor e muitas vezes única forma de tratamento. Ao Ministro Padilha, os nossos agradecimentos.

Ben-Hur Ferraz Neto
Presidente da ABTO

Cursos da ABTO viajam o país e mobilizam profissionais

Os cursos realizados pela ABTO, em todo o país, são uma importante e crucial ferramenta que capacita e recicla cada vez mais os profissionais que estão na linha de frente, no momento em que pode ocorrer a doação de órgãos. Para isso, os Encontros Regionais da ABTO com Intensivistas e o Curso de Formação de Coordenadores Hospitalares abordam não só a atualização, mas o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos.

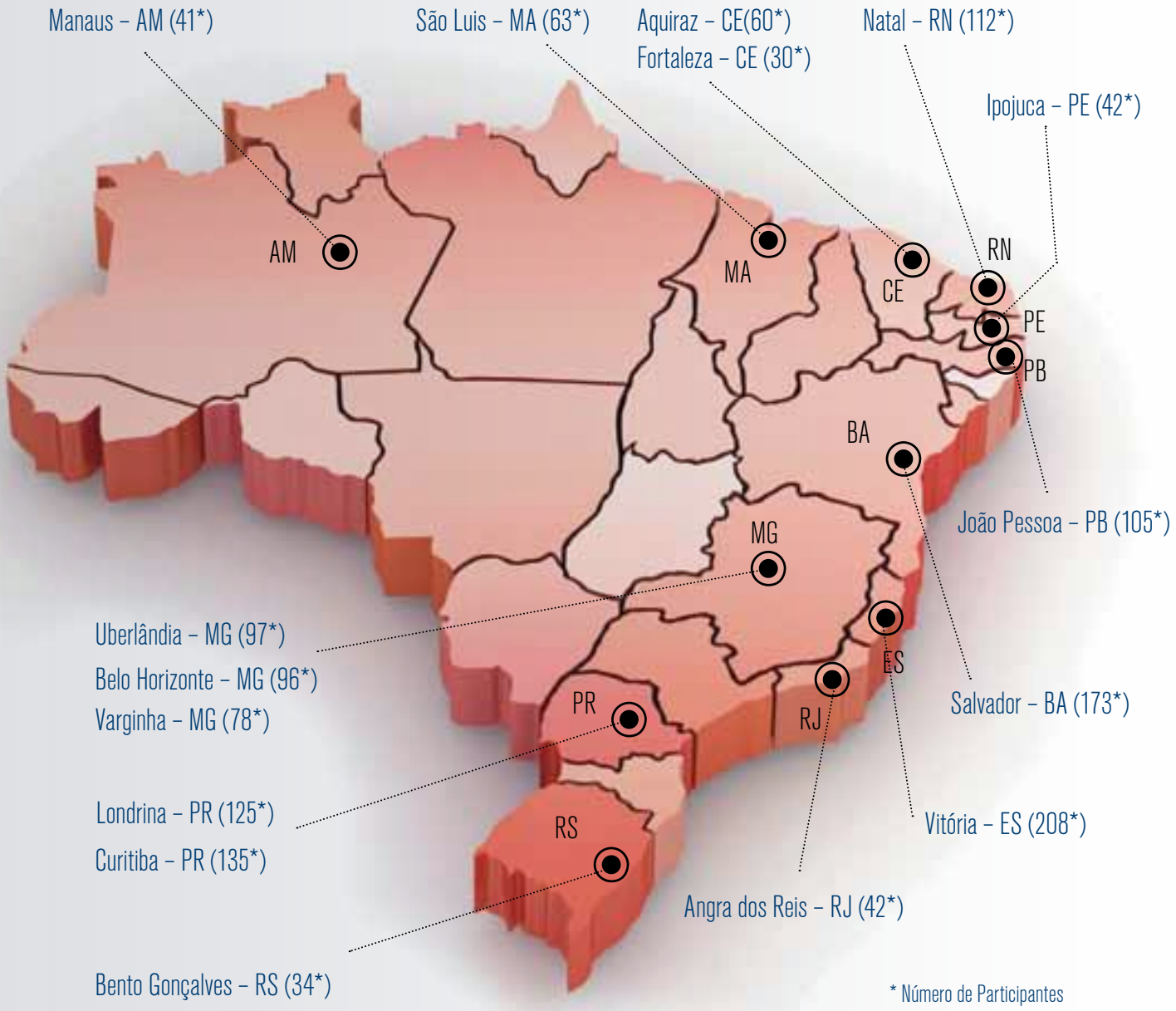
Iniciativa para salvar vidas – com o intercâmbio entre os profissionais das mais diversas localidades brasileiras, proporcionados pelos cursos, as informações se tornam mais acessíveis, os temas mais discutidos, justamente para provocar uma intensa reflexão e novas alternativas de transplantação.

Em 2010, foram 406 participantes de diversas regiões, divididos entre quase 10 atividades pelo Brasil. Entre cursos e encontros, os profissionais da área médica dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Amazonas tiveram a chance de trocar experiências e ampliar seus conhecimentos, em grupo.

2011 teve início com atualização em diversos estados – o ano de 2011 começou com força total, com a realização de vários cursos importantes para a continuidade e fortalecimento da agenda da ABTO pelo Brasil. Janeiro contemplou Salvador/BA; em fevereiro foi a vez de Natal/RN, São Luis/MA e Fortaleza/CE. Em março, Vitória/ES e, em abril, Londrina/PR, Natal/RN, João Pessoa/PB e Belo Horizonte/MG receberam os cursos. No total, cerca de 1.035 profissionais participaram e debateram os principais temas ligados ao transplante. Sem dúvida, uma iniciativa que merece todo o crédito, por insistir e privilegiar a educação continuada e a reciclagem do conhecimento. Tudo isso, em prol da ampliação dos transplantes de órgãos para salvar cada vez mais vidas. ■

Números que falam por si só

Estados e cidades que já receberam os cursos da ABTO



Número de participantes

2010: 406 participantes

2011: 1.035 participantes

Veja a opinião de quem participa dos Cursos da ABTO

"Esses cursos têm a grande relevância de compor o maior programa de educação continuada em transplantes e preparação de médicos intensivistas no país. Aliás, os cursos da ABTO são a única iniciativa educacional dirigida para aumentar a doação de órgãos e melhorar a quantidade e qualidade dos transplantes. Afinal, quanto mais gente apta a fazer a procura por órgãos e por doadores, maior a possibilidade de realizar transplantes. E quanto mais cursos disponíveis para qualificação de intensivistas e aperfeiçoamento de procedimentos, maior a qualidade dos transplantes."

Dr. Joel de Andrade – Coordenador Geral dos Cursos da ABTO

"O Brasil possui diferentes realidades em doação de órgãos. Temos estados com índices de doação comparáveis aos melhores centros internacionais, e estados em que não há doações de órgãos já há alguns anos. Os cursos da ABTO ensinam o médico a fazer o diagnóstico de morte encefálica e transformam os profissionais de pronto-socorros e UTIs em coordenadores hospitalares de transplantes. Os cursos são bem pragmáticos e os profissionais saem deles sabendo o que precisa ser feito. Depois, precisam ajudar a transformar suas realidades em um cenário mais propício aos transplantes."

Tadeu Thomé – Coordenador do Departamento de Coordenação de Transplantes da ABTO

"Os cursos locais de Intensivista e de Coordenador Hospitalar aumentam a notificação e a identificação de doadores, melhorando a quantidade e a qualidade dos transplantes."

Dra. Rosemary Erlacher – Coordenadora da Central de Transplantes do Espírito Santo

"No curso de Captação Multiorgânica, realizado esse mês, tivemos um treinamento prático em um laboratório de excelência no Hospital Albert Einstein. O intuito foi melhorar ainda mais a captação de órgãos. Cerca de 20 profissionais participaram, entre médicos, enfermeiros e instrumentadores. Já estamos pensando em solicitar um novo curso para profissionais de outras cidades do Rio Grande do Norte. Cursos como esse aumentam muito a capacitação dos profissionais. Consequentemente otimizam a captação e a transplantação de órgãos."

Dr. Rodrigo Furtado – Coordenador da Central de Transplantes do Rio Grande do Norte

"Os cursos levam informações e conhecimentos aos profissionais que estão longe dos grandes centros. No formato local, os cursos mostram os problemas específicos daquela região e apontam soluções com uma aplicabilidade muito grande. Quando a equipe contemplada pelo curso mostra uma evolução, a ABTO volta e oferece a ela o curso do nível seguinte."

Dr. Maurício Galvão – Consultor Técnico da Central de Transplantes do Rio Grande do Norte

"Os cursos dão oportunidade para que os estados e cidades menores também se qualifiquem. Na prática, unificam a linguagem, padronizam os procedimentos e condutas operacionais, e homogeneízam as normas das centrais de transplantes no país, sempre considerando as peculiaridades locais."

Dra. Gyanna Lys de Melo Moreira Montenegro – Coordenadora da Central de Transplantes da Paraíba

"Os cursos respondem a uma grande demanda. O grande desafio que temos hoje é qualificar médicos intensivistas. Desde que foram realizados os cursos da ABTO em Londrina, já tivemos uma repercussão no número de doações e de transplantes aqui.
No ano passado fizemos oito transplantes no total. Esse ano, só até abril, já realizamos quatro transplantes! Isso não é por acaso. Os cursos da ABTO fornecem instrumentos e conhecimentos para os profissionais adquirirem mais manejo e domínio dos processos."

Enfermeira Ogle Beatriz Bacchi de Souza – Coordenadora da Comissão de Procura de Órgãos e Tecidos (COPOT) de Londrina - PR

Simpósio Internacional em Transplante

discute a imunossupressão com a presença de importantes especialistas brasileiros e estrangeiros

Reduzir a eficácia do sistema imunológico. Falar desse recurso da medicina para leigos, sem qualquer explicação prévia, pode parecer um absurdo, já que tirar a resistência do organismo pode significar também, adoecer, enfraquecer. Mas para os médicos, principalmente para aqueles que tratam de transplantes de órgãos e tecidos, imunossupressão significa reduzir ou cessar as chances de rejeição. Para discutir maneiras, alternativas e soluções, nos dias 27 e 28 de novembro de 2010, no Hotel Royal Palm Plaza (Campinas-SP), foi realizado o Simpósio Internacional em Transplante, realizado pela ABTO. Com o tema "Diferentes Esquemas Imunossupressores: Quais, Quando, Como e Por Quê?", o evento conseguiu reunir especialistas para discutir os principais aspectos relacionados à imunossupressão, assim como diversos outros temas de interesse da comunidade transplantadora. Além do expressivo número de participantes (cerca de 130 profissionais), o Simpósio contou com um grupo de palestrantes formado por cinco convidados estrangeiros e importantes profissionais brasileiros.

De acordo com o Dr. Lauro Vasconcelos, do Espírito Santo, os imunossupressores estão no dos enfoques. "Nós estamos discutindo agora a questão da padronização, a questão de estudos multicêntricos para a melhoria dos transplantes. E os imunossupressores vão acabar sendo sempre um desafio para os transplantadores, porque enquanto não atingirmos a tolerância e que seja tirado um órgão do outro sem que haja rejeição, vão sempre estar trabalhando com isso. Ainda tem as pesquisas clínicas etc. Apesar desse foco, acho que ficou no bojo de uma discussão muito grande que nós estamos tendo agora inclusive, que é

bastante útil, que é a uniformização e o entendimento das particularidades das regiões".

Os palestrantes estrangeiros que estiveram presentes no Simpósio foram os Drs. Darius Mirza e Nasrullah Undre, da Inglaterra, Federico Oppenheimer e José Ramon Nuñez, da Espanha, além do Dr. Vitor Ribeiro, de Portugal. Ao lado de representantes de centros de transplante de todo o Brasil e da ABTO, estes médicos debateram temas como a imunossupressão em grupos especiais, doadores com critérios expandidos, complicações em longo prazo dos transplantes, novas drogas e perspectivas futuras, doação em assistolia, estudos multicêntricos, acreditação em cirurgia de transplante, além de discussão de casos.

"É fundamental para a ABTO reunir especialistas com conhecimentos tão importantes que demonstraram, não só a qualidade dos convidados estrangeiros, como muitas experiências brasileiras que estão consolidadas", revelou o Dr. Joel de Andrade, coordenador dos cursos educacionais da ABTO. E complementou: "Uma questão que me chamou muito a atenção foi a opinião do Dr. Darius Mirza, da Inglaterra, que afirmou que o Brasil tem hoje um volume de transplantes tão significativo que não pode mais se contentar em ser o segundo ou o terceiro lugar do mundo. Ele tem que chegar à frente, pois é hoje um país de primeira grandeza no cenário global dos transplantes".

A projeção do Dr. Darius Mirza, sobre o Brasil atingir um posto de liderança no cenário global dos transplantes, foi reforçada pelas discussões realizadas durante

> "O Brasil tem hoje um volume de transplantes tão significativo que não pode mais se contentar em ser o segundo ou o terceiro lugar do mundo."
>
> *Dr. Darius Mirza*

o Simpósio. Foram debatidas também, a questão da aplicação do modelo europeu de acreditação em nosso país, além da possibilidade de estudos multicêntricos e de um maior número de publicações científicas nacionais, projetando o Brasil internacionalmente."Vocês têm muitos desafios aqui, é um país grande. O país precisa desenvolver diferentes pontos da área de transplante. Desenvolver centros e profissionais jovens e encorajá-los a ir em frente, treinando coordenadores de sistema, jovens médicos, e suportar novas uniões de transplante, os encorajando e oferecendo o treinamento adequado", comentou Mirza. O médico, do Reino Unido, defendeu também a comunicação entre a indústria e a sociedade médica: "Transplantação é um pouco diferente das outras áreas da medicina. A indústria, historicamente, sempre andou muito mais próxima dos clínicos e tem apoiado muito o desenvolvimento dos testes de imunossupressão. Esses testes são muito difíceis para as pesquisas fora da indústria. A indústria também tem sido historicamente muito madura porque, em grande parte das vezes, foi autorizada a desenhar e finalizar estudos, que não necessariamente são realizados dentro da filosofia do mercado. É importante que se apoie essas condições para as pesquisas continuarem a ser realizadas.

Já o Dr. Victor Ribeiro esclareceu que, em contrapartida, há lugares que ainda não podem conceber a ideia da transplantação, por falta de recursos e pela existência de outros problemas mais urgentes. E isso, segundo ele, acontece em países menos desenvolvidos, principalmente na área da saúde: "O pontapé inicial foi dado há mais de 40 anos, em termos clínicos. Mas o atendimento e a implantação foram processos lentos. Digamos que os problemas foram se criando e a transplantação começou a ser reordenada há uns 30 anos. Em um primeiro momento, no primeiro mundo, foi mais fácil. Estávamos em uma situação econômica favorável e isso tudo contou muito a favor em relação ao resto do mundo. Havia muita falta de paz em todos os continentes, muita agitação política. Ainda hoje temos países que ainda apresentam doenças básicas e rendas per capitas ininteligíveis, com 1 dólar por dia. Como vai pensar no desenvolvimento do transplante? Tem de resolver problemas como a malária, como a AIDS, tuberculose, que são problemas muito mais visíveis para aquelas pessoas. Ou seja, visivelmente atingem uma camada muito grande da sociedade. Então a primeira preocupação desses povos é com a expectativa de vida (que está estimada em 43 a 44 anos), com a mortalidade infantil e não com os transplantes. E isso é um processo que leva tempo".

As discussões do Simpósio

Dividido em dois dias de programação, o Simpósio Internacional em Transplante pôde ir a fundo no tema: imunossupressores. Dentro desse assunto, aspectos diversos foram tratados, como receptores pediátricos, idosos, hipersensibilizados,

disfunções de enxertos de rim, fígado, coração e pâncreas, aderência, complicações infecciosas, cardiovasculares, metabólicas, neoplasia, biomarcadores de avaliação, entre outros. "Com a discussão feita aqui no Simpósio, pude conhecer as principais complicações na área dos transplantes, além dos diversos aspectos relacionados ao uso dos imunossupressores. Para mim, que faço o acompanhamento dos pacientes no pós-transplante, isso é muito importante. Dessa forma posso, junto com a equipe médica, orientar melhor o paciente. Acho fundamental também conhecer outras áreas relacionadas ao meu campo de atuação", revelou a enfermeira Maria de Fátima Tomasini de Matos, do Hospital Albert Einstein (SP).

Além de conhecer outras áreas, alguns participantes demonstraram a importância de trocar experiências e estar em contato com a realidade de outras localidades. "No mundo de hoje não existem mais barreiras geográficas e é em eventos como esse que tomamos contato com tudo o que se passa em nossa área de atuação. Aqui, podemos estabelecer interrelações, acompanhar especialistas de diversos centros brasileiros com importantes conhecimentos, além das novidades trazidas pelos palestrantes estrangeiros", comenta a nefrologista Fátima Regina Veiga, do Hospital São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro. "Para mim foi um Simpósio muito positivo, no qual pude ampliar meu conhecimento. Creio que esse evento terá consequências práticas em meu dia a dia, pois a evolução em nosso campo é constante e a atualização em relação aos imunossupressores é algo que pode melhorar a qualidade de vida de nossos pacientes." – completou.

Ainda sobre a troca constante, o cirurgião Sérgio Paiva Meira Filho, de São Paulo, afirmou: "Cada vez mais a globalização tem estreitado novos protocolos e permitido que nós possamos estar muito próximos da realidade de centros mais desenvolvidos, como Espanha e Inglaterra.

> "Ainda hoje temos países que ainda apresentam doenças básicas e rendas per capitas ininteligíveis, com 1 dólar por dia. Como vamos pensar no desenvolvimento do transplante?"
>
> *Dr. Victor Ribeiro*

No entanto, ouvimos com recorrência dos palestrantes estrangeiros que o Brasil tem muito a ensinar a eles, devido ao grande número de transplantes realizados aqui, por nossa casuística e base de dados. Segundos esses especialistas, que estão entre os principais do mundo, em poucos anos seremos referência mundial em transplantes".

Para o Dr. Darius Mirza, o intercâmbio é uma boa prática: "Tenho no currículo, mais de 400 cirurgias nos últimos 25 anos em diversos países, como Austrália, Brasil, Chile e Índia. Vários deles, por conta de programas de transplantação. É um ótimo sentimento poder voltar para os lugares onde as pessoas aprendem tanto em um curto espaço de tempo. O intercâmbio é crucial. É muito importante porque temos estudantes além-mar que tem dificuldade em arrumar um trabalho antes desse treinamento. Mas haverá também uma dificuldade em alocar esses jovens após o treinamento, então eles tem de voltar para casa, o que é bom para eles, bom para seus programas e bom para nós também".

A participação dos convidados estrangeiros foi importante no sentido de apresentar novidades, tanto em termos de imunossupressores, como em relação a outras áreas do processo de doação e transplantes. O Dr. Darius Mirza, por exemplo, falou sobre o transplante multivisceral, além de ter participado, ao lado do Dr. José Ramos Nuñez, da conferência sobre a doação em assistolia e, junto ao Dr. Vitor Ribeiro, da mesa redonda sobre o modelo europeu de acreditação e a possibilidade de incluir o Brasil.

Sobre transplante multivisceral, por exemplo, o Dr. Dariu Mirza defendeu que o procedimento "é menos focado no estômago". "Então isso é usualmente feito em crianças em um grupo de transplante. E devem ter mais crianças infectadas do que aquelas que precisam de um transplante. A maior dificuldade é administrar a alimentação, ainda mais para aquelas que contraem alguns episódios de infecção por intravenosa. Algumas vezes, eles desenvolvem trombose ou problemas nas veias. Então se você chegar a um estágio que não há mais veias restantes, você precisa desobstruí-las. Em um quarto caso, menos considerado, parte-se para o transplante de intestino. Se as tentativas descritas não derem resultado e o estômago não estiver esvaziando, será feita uma combinação com o pâncreas e intestino. Se o fígado também não estiver funcionando, eles pegam o estômago, pâncreas, intestino e o fígado. É muito difícil, porque o paciente pode ficar com seqüelas e depois a recuperação da cirurgia é maior, o paciente fica mais suscetível a infecções pós-operatórias". – explicou.

O Dr. Narullah Undre, representante da indústria farmacêutica, apresentou as perspectivas, novas drogas e as pesquisas que indicam o que irá surgir nos próximos anos no campo da

imunossupressão. "A participação dos convidados estrangeiros enriquece a discussão. Eles foram selecionados para falar sobre procedimentos que já executam em seus países de origem ou que fazem parte de um futuro próximo. Com isso, podemos absorver as informações que eles passam, para que tenhamos condições de trazer ao Brasil estas novidades", destacou o Dr. Lauro Vasconcelos, do Espírito Santo.

De acordo com Undre, o mercado ainda busca alguns componentes. "O dinheiro que se ganha é convertido em investimento. Há dez anos, se tinha muito menos conhecimento sobre as tecnologias de transplantação. Nós sabíamos que precisávamos de novas drogas, precisávamos desenvolvê-las, mas não sabíamos o mecanismo. Agora sabemos de todo o mecanismo e o quão complexo é. Também entendemos mais sobre tecnologia, que não é apenas sobre computadores. Trabalhamos juntos para desenvolver mercados, onde possamos conectá-lo e testar ferramentas. Temos de parar de esperar que as coisas aconteçam. Temos de parar de tentar prever as coisas. Quinze anos atrás nós não transplantávamos alguns órgãos e agora nós o fazemos, por conta das novas drogas, de novos exames, das mudanças de faixa etária para transplante e do diagnóstico cada vez mais precoce".

O Dr. Nasrullah Undre, Diretor do Departamento de Assuntos Médicos da farmacêutica Astellas Europa, em Londres, Inglaterra, concluiu: "eu não entendo aonde essas drogas utilizadas atualmente podem nos levar, por conta dos seus efeitos. Então precisamos olhar para onde desejamos ir. E eu também não entendo por que alguns pacientes têm acesso a esses medicamentos e outros não. Precisamos levantar esses dados e também os efeitos disso".

> "Agora sabemos de todo o mecanismo e o quão complexo é. Também entendemos mais sobre tecnologia, que não é apenas sobre computadores"
>
> *Dr. Nasrullah Undre*

Palestrantes debatem a questão da acreditação como reconhecimento internacional

No entanto, para que o Brasil alcance a inserção devida no cenário internacional dos transplantes, alguns passos devem ser dados. O Simpósio em Transplante foi importante também nesse sentido, pois abriu possibilidades de certificação do trabalho realizado no país, por meio do processo de acreditação tendo como base o modelo europeu.

"Os europeus vêm trabalhando em um modelo de acreditação em transplantes nos últimos cinco anos e possuem atualmente uma estrutura montada para isso. Durante o Simpósio, eles nos mostraram os benefícios que esse processo está trazendo para a Europa e que podem ser úteis ao Brasil", disse o Dr. Ben-Hur Ferraz Neto. "Acredito que se adaptarmos esse modelo de sucesso à realidade brasileira, facilitará muito a implementação da acreditação em transplante em um curto espaço de tempo em nosso país."

> "Os europeus vêm trabalhando em um modelo de acreditação em transplantes nos últimos cinco anos e possuem atualmente uma estrutura montada para isso. Durante o Simpósio, eles nos mostraram os benefícios que esse processo está trazendo para a Europa e que podem ser úteis ao Brasil."
>
> *Dr. Ben-Hur Ferraz Neto*

Quem falou muito sobre o assunto foi o Dr. Victor Ribeiro, coordenador de cirurgia de fígado, vias biliares e pâncreas da Sociedade Portuguesa de Cirurgia. O médico defende que é necessário haver uma avaliação de tempos em tempos, de cada profissional para a sua devida atualização, ao passo em que haja também, uma acreditação global. Ou seja, expandir esse conhecimento para outros países, habilitando o profissional a atuar em outros países. E na área de transplantação, não há um país que tenha um sistema de acreditação. Isto é, os tempos são outros, mas com maior alcance mundial, mais trabalhos desconhecidos, com maiores atuações em atividades acadêmicas, buscando soluções para as áreas médicas. O que está acontecendo agora é que as duas primeiras gerações se encontram para buscar saídas na área. A própria comissão européia foi até onde está um colégio representante dos colégios de outros países, ao mesmo tempo em que organizaram diretivas sobre órgãos e sobre transplantação". – comentou. E prosseguiu: "Isso, no fundo, está ligado ao órgão europeu que, ao mesmo tempo em que

organiza direções e autoridades, digamos que faça um controle do circuito dos órgãos e das pessoas que estão envolvidas nele. Então é preciso dar-lhes uma formação e, naturalmente, uma formação que não esteja sujeita a avaliação que tem de ter desligamento externo, e não interno. Desde 2005, estamos discutindo um consenso na Europa e iríamos fazer essa acreditação por meio desse instrumento".

Indo um pouco mais a fundo, Ribeiro também declarou "Se há pessoas capacitadas, e que passam por uma malha de avaliação técnica e de conhecimento científico, qualquer um deles se torna apto a fazer esse exame e conseguir uma acreditação. A exemplo de outras áreas da cirurgia, criou-se o conceito de que se as pessoas estiverem preocupadas com isso, e organizando seriamente essas coisas, além de terem como comprovar, por um exame que está atestado, que se é competente, a formação deixa de ser obrigatória na Europa. Ou seja, o *fellowship* deixa de ser obrigatório, desde que estejam de acordo com todos esses testes já descritos. Além desse processo que tem a ver com os jovens cirurgiões, naturalmente há de haver um processo para pessoas que estão por aí há muito tempo. Portanto, todos nós fomos examinados por nossos pares. Nós seguimos, no início, com pessoas que estão há mais de dez anos na área, até livrando as equipes de formação pois, não fazia sentido formar pessoas que não tivessem terminado a formação". O Dr. Victor Ribeiro ainda explica que, na Europa, esses exames têm sido feitos pelo ESOT e por outras organizações. Aqui no Brasil, isso poderia ser feito pela ABTO, que segundo ele, "é um forte grupo, tem um bom conhecimento da questão e tem sim condições para elevar o processo". "Nós podemos dar nosso *know-how*, mas queremos que as associações sejam as líderes desses projetos. Estamos falando de profissionais, mas também, de centros de treinamento, o que também é factível nas *expertises* que vocês têm no Brasil". – concluiu.

> "Nós podemos dar nosso *know-how,* mas queremos que as associações sejam as líderes desses projetos. Estamos falando de profissionais, mas também, de centros de treinamento, o que também é factível nas expertises que vocês têm no Brasil
>
> *Dr. Victor Ribeiro*

O evento permitiu também a fomentação da pesquisa em transplante no Brasil e da publicação de mais trabalhos científicos nessa área. Na ocasião, o presidente da ABTO lançou o Núcleo de Apoio à Pesquisa da Associação, que está em fase de captação de recursos. A intenção desse projeto é dar os subsídios necessários para que os seus associados possam desenvolver estudos e publicá-los, com o apoio de profissionais especializados em pesquisa e desenvolvimento de trabalhos científicos.

Aliado a isso, a ABTO oferece dados atualizados, inclusive com os resultados dos transplantes (sobrevida de pacientes e enxertos), por meio do Registro

Brasileiro de Transplante (RBT) e do próprio banco de dados da Associação. "Para que o Brasil atinja o nível internacional que merece na área de transplantes, é preciso que nossa produção científica aumente. Temos todas as ferramentas para isso e, com o Núcleo de Apoio à Pesquisa da ABTO, teremos condições de dar um grande salto nesse sentido", concluiu o Dr. Ben-Hur Ferraz Neto.

> "O resultado do Simpósio Internacional em Transplante superou nossas expectativas"
>
> *Dr. Ben-Hur Ferraz Neto*

Um pouco sobre o evento...

Os participantes contaram também com uma área de exposição, com a presença de estandes das empresas Janssen-Cilag, Novartis e Pfizer.

O espaço reservado para a realização do evento foi o Paço dos Nobres, uma área ampla e agradável, que ofereceu o conforto necessário para todos os participantes. A sala plenária ganhou uma cenografia especial de palco, para receber todos os palestrantes e garantir aos presentes um excelente aproveitamento das aulas. Os estados que mais tiveram representação em número de participantes foram: Ceará, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, tendo os demais, um número mais pulverizado.

"O resultado do Simpósio Internacional em Transplante superou nossas expectativas. O final do ano é um momento em que raramente as pessoas se mobilizam para comparecer a eventos científicos como esse e, mesmo assim, tivemos aqui por volta de 130 profissionais da área de transplantes participando de discussões de altíssimo nível", avaliou o Dr. Ben-Hur Ferraz Neto, presidente da ABTO. ■

Reunião dos departamentos da ABTO

Realizada no dia 26 de novembro, um dia antes do Simpósio Internacional em Transplante, a I Reunião de Discussão de Metas dos Deptos. da ABTO reuniu cerca de 70 profissionais, entre Coordenadores e Membros de Departamentos da entidade.

O encontro foi proposto para alinhar perspectivas e metas para este ano, considerando todas as necessidades, expectativas dos associados e demais envolvidos com os trabalhos da ABTO.

Para receber todos os participantes, foi reservada uma sala com uma montagem especial, que contemplou mesas redondas, equipamento áudio visual e acesso à internet para que todos pudessem realizar uma reunião de forma confortável, produtiva e com todas as ferramentas necessárias.

Por Paula Diniz e Paula Balduino

Uma vida dedicada ao estudo dos transplantes e da imunidade humoral

Dr. Paul Terasaki fala sobre o atual cenário dos transplantes de órgãos e tecidos no Brasil e no mundo

Um dos nomes mais relevantes em pesquisa de transplantes, Paul Ichiro Terasaki nasceu em 1929 em Boyle Heights, Los Angeles, Califórnia (EUA). É um célebre cientista do campo da tecnologia para transplante de órgãos humanos e Professor Emérito de Cirurgia na Faculdade de Medicina da UCLA (Universidade da Califórnia, Los Angeles).

Na juventude trabalhou como jardineiro, assistente de garçom e com consertos gerais. Durante a Segunda Guerra Mundial passou três anos internado com sua família em um campo de realocação para japoneses americanos, o Gila River War Relocation Center. Mais tarde ele foi para a faculdade de medicina.

Pioneiro na medicina de transplante de órgãos, em 1964 desenvolveu o teste que se tornou método padrão internacional (tissue typing) para testar a compatibilidade em transplante humano, um procedimento que avalia a possibilidade de rejeição entre doadores e receptores de órgãos. Ele estava focado no estudo da Teoria Humoral (Humoral Theory) da rejeição de transplante, que declara que anticorpos levam à rejeição do enxerto. Era preciso apenas 1 microlitro de cada anti-soro utilizado para identificar antígenos leucocitários humanos (HLA). Outras pesquisas desenvolvidas por ele focam principalmente na tentativa de diminuir os índices de rejeição de órgãos em transplantes, o que também se aplica a enxertos e a transplantação de tecidos. Ele e sua equipe tiveram um papel central no desenvolvimento e na evolução de tissue typing e cirurgias de transplante.

Terasaki fundou o UCLA´s HLA Laboratory (Laboratório de Antígeno Leococitário Humano da UCLA) e o UCLA Kidney Transplant Registry (Registro de Transplante de Rim da UCLA), o maior do mundo. Em 1999 aposentou-se pela UCLA, mas dentro de um ano retomou suas pesquisas acadêmicas com a criação do Terasaki Foundation Laboratory (TFL), um centro de pesquisa dedicado à imunoterapia do câncer, ao estudo de imunidade humoral e a transplantes. O objetivo das pesquisas do TFL é diminuir a taxa de rejeição crônica e melhorar a evolução clínica de pacientes transplantados no mundo todo.

Em maio de 2010 a UCLA anunciou a nomeação do novo prédio de Ciências da Vida para Terasaki Life Science Building em homenagem a Paul Terasaki, que doou 50 milhões de dólares para o Departamento de Ciências da Vida (Division of Life Sciences) da Faculdade de Ciências e Letras da UCLA – a maior doação já recebida pela faculdade.

O professor doutor Paul Terasaki esteve em São Paulo nos dias 31 de março e 1º de abril de 2011 para participar, como convidado, do Simpósio sobre Reações Humorais em Transplante de Órgãos Sólidos – Interação Clínico-Laboratorial da ABTO. Entre uma palestra e outra ele concedeu a entrevista abaixo à ABTO News, na qual fala sobre transplantes, perspectivas e dificuldades acerca do tema. Confira a seguir!

ABTO News: Professor, que novidades o senhor trouxe para o Simpósio?

Dr. Terasaki: Não sei se é novidade... É uma atualização da chamada "Humor Theory" (Teoria Humoral). Nós achamos que anticorpos "matam" os enxertos e temos cada vez mais novas evidências de que isso está correto. Então é com os anticorpos que devemos nos preocupar mais.

Eu falei sobre a história dessa teoria, a teoria do anticorpo matando o enxerto. É uma história muito antiga, com cerca de 100 anos de idade.

ABTO News: Quando o senhor suspeitou dessa nova evidência?

Dr. Terasaki: As evidências estão cada vez mais fortes. Sozinho eu estou trabalhando há sessenta anos nesse tipo de pesquisa. Recentemente, nos últimos dez anos, as evidências sobre a importância dos anticorpos para os transplantes estão se tornando cada vez mais fortes.

ABTO News: Em quais pesquisas o senhor está envolvido agora?

Dr. Terasaki: Na verdade estou envolvido na continuação da pesquisa que mencionei: "Como os anticorpos afetam o enxerto".

E o jeito com que os anticorpos agem não é completamente simples. São muitas condições diferentes envolvidas. Além disso, em órgãos diferentes, a ação dos anticorpos é diferente. Então tipos diferentes de transplantes são afetados de formas diferentes pelos anticorpos.

> "Acho que o progresso aqui está sendo muito rápido. E o número de transplantes de rim é muito grande."

ABTO News: Como o senhor avalia o cenário brasileiro em transplantes?

Dr. Terasaki: Já estive aqui três vezes antes, essa é a quarta vez. Percebi que o nível das atividades no Brasil está ficando muito avançado. E muitos dos médicos e pesquisadores de transplantes estão usando as mais recentes tecnologias conhecidas no mundo inteiro. Então acho que o padrão e o nível estão muito altos no Brasil.

ABTO News: Que análise o senhor faz do progresso na área de transplantes no Brasil?

Dr. Terasaki: Acho que o progresso aqui está sendo muito rápido. E o número de transplantes de rim é muito grande. É muito próximo dos números de transplantes realizados nos países avançados.

ABTO News: O senhor acha que o Brasil ainda precisa de algum tipo de tecnologia específica para aumentar ainda mais esse número, esse progresso?
Dr. Terasaki: A questão mais importante que vejo no Brasil é que o governo parece apoiar os transplantes. O governo continua apoiando financeiramente os investimentos em transplantes, e daqui para frente esperamos que continue apoiando, especialmente nessa nova área de pesquisa de anticorpos.

E como eu disse antes, as evidências estão indicando cada vez mais que os anticorpos estão destruindo os enxertos. Então, a longo prazo, os resultados em transplantes não são tão bons como gostaríamos.

Por exemplo, em 10 anos metade dos pacientes sofreu rejeição dos enxertos. Agora esperamos que o governo continue apoiando os transplantes, especialmente depois que o transplante é feito, o que chamamos de pós transplante.

ABTO News: Aqui no Brasil muitas pessoas não conseguem realizar um transplante porque questões mais simples de saúde pública (relacionadas ao sistema e à estrutura de saúde do país) ainda não foram solucionadas. O que o senhor diria sobre essa situação?
Dr. Terasaki: Aqui no Brasil, a maioria dos transplantes é apoiada pelo governo. Por exemplo, ontem eu visitei o hospital do Dr. Medina e vi que a maioria dos pacientes não pode pagar por um transplante. E o governo paga todas as despesas dessas pessoas. Então, nesse sentido, acho que o Brasil é muito bom. Muitos países não apóiam os transplantes tanto assim. Além disso, hoje existem ainda mais transplantes feitos com doadores falecidos no Brasil do que havia antes. E isso requer ajuda financeira do governo, porque é muito caro realizar transplantes a partir de doadores falecidos.

Você tem que procurar pessoas em todos os diversos hospitais e o governo parece pagar por isso.

ABTO News: Quais são as maiores dificuldades enfrentadas nos estudos e pesquisas de transplantes?
Dr. Terasaki: Os transplantes têm afetado muitas pessoas. Por exemplo, um paciente renal. Se ele está fazendo diálise, é muito difícil. Muitos dos pacientes renais morrem cedo. Mas em outros transplantes, os pacientes podem ter uma vida normal.

Os transplantes têm sido muito importantes na medicina. No entanto, a longo prazo, se você pensar em 10, 20 anos, muitos dos pacientes perdem seus transplantes.

Após 10 anos, metade dos transplantes de rim, coração e fígado é perdida. Veja, no primeiro ano, a sobrevivência é de 90%; mas no segundo

> O principal propósito dos estudos e pesquisas de hoje é fazer com que os transplantes sejam mais seguros para que os pacientes tenham uma vida longa com seus enxertos.

ano a taxa cai para 50%. Isso é um problema.

E nós falamos sobre transplantes como se fosse um procedimento de sucesso, mas não é bem assim. Digo, do ponto de vista do paciente, não é exatamente assim. Você não vai querer ser transplantado se puder evitar. Mas esperamos que agora seja possível mudar isso. E é para isso que estamos trabalhando.

Então o principal propósito dos estudos e pesquisas de hoje é fazer com que os transplantes sejam mais seguros para que os pacientes tenham uma vida longa com seus enxertos.

ABTO News: Conheço o caso de uma pessoa que precisava de um transplante de pulmão. O médico avisou que se ele fizesse a cirurgia, ele ganharia dois anos de vida. E ele preferiu não fazer. Achou que não valeria a pena.
O senhor acha que nós precisamos de mais campanhas para esclarecer a importância desse tipo de cirurgia (tanto para doar quanto para receber órgãos)?
Dr. Terasaki: Sim, é verdade. Sabe que para a maioria dos órgãos a chance de sobrevivência após um ano de cirurgia é de 90%. Não acho que é verdade que para transplante de pulmão a média de sobrevivência seja dois anos. Acho que são cinco anos para transplante de pulmão. E a maioria dos outros transplantes tem ainda mais sucesso. Um ano de sobrevivência é para 90% dos transplantes. É por isso que as pessoas deveriam preferir os transplantes. Além disso, a qualidade de vida do paciente fica muito melhor após um transplante.

ABTO News: De acordo com estatísticas, a doação de órgãos ainda é um paradigma no Brasil. Muitas famílias não permitem a retirada de órgãos do paciente falecido, e este tem sido um grande obstáculo para a realização dos transplantes por aqui. Você acredita que a doação de órgãos ainda é um grande paradigma para as pessoas (pacientes, doadores e suas famílias) no mundo inteiro?
Dr. Terasaki: Sim, isso é verdade. No mundo inteiro, esse é um dos grandes problemas. Até nos EUA, que é um país avançado, a doação de rins gira em torno de 30%, 40%, o que significa que nem todas as pessoas que poderiam doar rins aceitam doar. Por isso é muito importante educar pessoas e dizer que elas devem doar. Quando elas doam órgãos, muitas pessoas são beneficiadas. Por exemplo, uma pessoa fica com o pulmão, outra pega o rim, outra, o coração. Então é preciso educar pessoas sobre a doação, isso é muito importante.

Eu acho que o Brasil tem avançado muito nos últimos anos. Antes, não havia tantos transplantes feitos com doadores falecidos no Brasil. Mas agora,

por exemplo, em São Paulo, eu ouvi que em todo país tem praticamente um número equivalente de doadores falecidos e doadores vivos para transplantes. Acho que no hospital do Dr. Medina tem mais doadores falecidos do que doadores vivos. Acho que esse é um aspecto muito importante para o Brasil.

ABTO News: O senhor atribuiria esse aumento no número de doadores mortos à estrutura, à tecnologia, a campanhas, ao maior preparo dos profissionais... a quê exatamente?

Dr. Terasaki: Acho que se deve muito ao interesse dos médicos que fazem os transplantes. Eles querem fazer isso acontecer. Mas acho que o mais fundamental é o apoio do governo. No Japão, por exemplo, onde não tem muita doação, o governo não dá apoio. Essa é a grande diferença entre Japão e Brasil, por exemplo. No Brasil o governo vem ajudando os transplantes muito mais do que em muitos outros países.

> No Brasil o governo vem ajudando os transplantes muito mais do que em muitos outros países.

Para conseguir doações é preciso haver pessoas em todos os vários hospitais, em todos os numerosos pequenos hospitais para observar e identificar pessoas que são bons doadores em potencial. Então elas devem comunicar os médicos e depois organizar a doação. E fazer isso é muito difícil, as pessoas precisam estar disponíveis o tempo todo, nos finais de semana, à noite... e devem falar com as famílias, o que é um trabalho muito difícil. Falar para a família que o paciente irá morrer... e que não há mais nada que eles possam fazer... e que eles devem doar os órgãos.

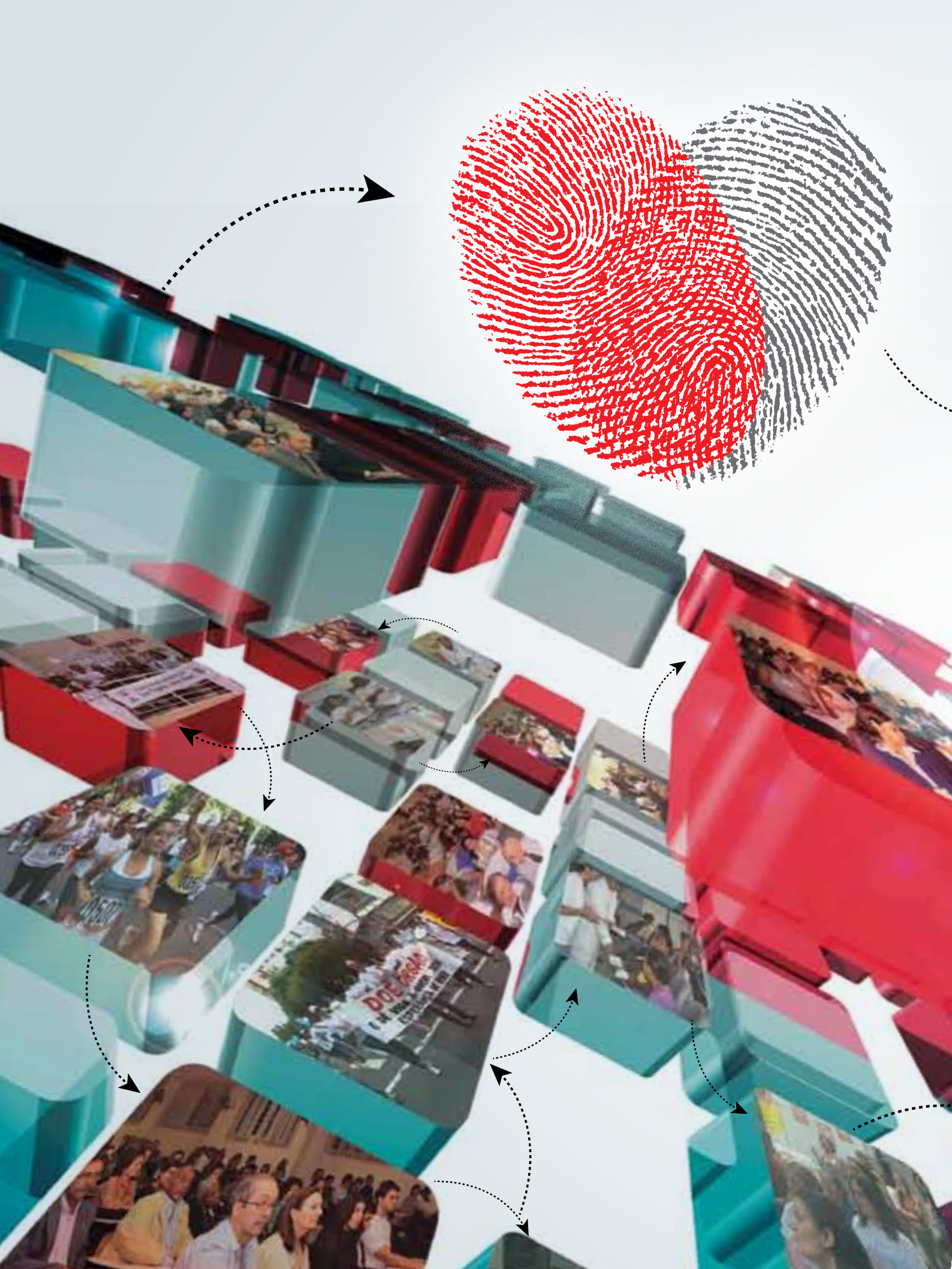
É necessário um grupo de pessoas para fazer esse serviço. E todas essas pessoas são pagas pelo governo.

Nos EUA nós temos as chamadas Agências de Procura de Órgãos (Organ Procurement Agencies). As pessoas que trabalham nessas agências são especializadas em procurar e obter órgãos, falar com as famílias e providenciar tudo o que é necessário para a cirurgia, para armazenar os órgãos e enviá-los para os destinatários. E tudo isso é muito caro.

Já um doador vivo não é tão caro. Por exemplo, um filho precisa receber um órgão. Sua mãe aceita fazer a doação e pronto, você consegue o rim. Assim é possível ver a diferença de custo entre um doador vivo e um doador morto.

ABTO News: O senhor acha que a facilidade das famílias em permitirem a doação depende da cultura do país?

Dr. Terasaki: Sim, depende da cultura do país e também da religião, por exemplo. Se você olhar ao redor do mundo, na Ásia e no Oriente Médio as taxas de doação são muito baixas; e são muito mais altas na Europa, nos EUA, e agora no Brasil. ■



Vem aí, a XIII Campanha Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos

Setembro é o mês de realização da Campanha Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos em todo o Brasil e, por este motivo, todos estão convocados a mais uma vez mobilizar esforços e usar a criatividade para que a campanha aconteça de forma plena e atinja o maior número possível de pessoas!

A ABTO está trabalhando a todo o vapor na confecção dos materiais que incluem camiseta, cartaz e materiais informativos para distribuição em todas as regiões brasileiras.

Faça parte desta receita de sucesso: a solidariedade da população, a iniciativa dos profissionais da área de transplantes e a atuação das associações e centrais estaduais. Afinal, quando o assunto é informar para ampliar o número de transplantes no país, todos podem participar!

Aguarde em breve mais informações sobre a XIII Campanha Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos.

Lançamento do Núcleo de Pesquisa e Publicação (NPP) da ABTO

ABTO abre Núcleo de Pesquisas e Publicações para que o país possa se tornar referência na área de transplantes também sob este aspecto

O Brasil é o segundo país do mundo em número absoluto de transplantes de órgãos sólidos e apresenta um crescimento constante ano a ano, resultado do excelente treinamento de profissionais, recursos tecnológicos e investimento público no setor, que se tornou exemplo de saúde pública nacional. Mas, apesar destas conquistas, reconhecidas por transplantadores e pacientes, não temos uma participação expressiva das publicações internacionais da especialidade.

Ciente disto, a ABTO lançou no dia 18 de julho, em São Paulo, com uma aula inaugural, o Núcleo de Pesquisa e Publicação (NPP). Inédita, a iniciativa tem por finalidade estimular a comunidade transplantadora nacional a escrever artigos científicos, graças a uma estrutura facilitadora formada por uma equipe de especialistas em projetos de

ABTO
Núcleo de
Pesquisa e
Publicação

Núcleo de Pesquisa e Publicação

pesquisa, que vão auxiliar os interessados na transformação da experiência clínica em publicação, no desenvolvimento do projeto, na análise estatística, na adequação do projeto às normas de publicação, na escolha do periódico e na tradução do texto. Os sócios da ABTO podem participar gratuitamente, com a condição de que nos trabalhos seja mencionado o apoio, em parte ou em sua totalidade, recebido da associação.

O Núcleo funciona por meio de oficinas, intituladas "Oficinas em publicação científica – escrevendo seu trabalho em uma semana". Elas acontecem na sede da ABTO e, em 2011, serão realizadas nas seguintes datas: de 15 a 19 de agosto e de 12 a 16 de setembro, sempre de segunda a sexta-feira.

Em cada semana de oficina será feito um artigo por dupla, monitorado individualmente por um profissional responsável. Os participantes devem possuir um notebook (o acesso à internet será fornecido pela associação) e ter ao menos o nível intermediário de inglês. Também será preciso levar uma cópia da apostila que será enviada previamente. Outros materiais, como artigos, pesquisas, rascunhos e discussões também serão bem-vindos.

De cada oficina, que possui carga horária de 40 horas, deverão sair 6 trabalhos completos, que serão enviados pelos seus autores para revistas internacionais. Mais informações estão disponíveis no site da ABTO (www.abto.org.br).

Desta forma, a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos espera contribuir ainda mais com o desenvolvimento dos transplantes no Brasil, destacando em periódicos de relevância internacional, o importante trabalho de pesquisa realizado pelos profissionais brasileiros. ■

Confira o programa das Oficinas

Dia 1

Apresentação geral do curso e da instrutora

Módulo 1: O artigo científico

O que é o artigo científico?
Características do texto científico

Módulo 2: Montando um esboço

Cada grupo faz um esboço do artigo que irá escrever. Neste esboço deverá conter as seguintes informações:
1) Qual a pergunta de seu estudo?
2) Esta pergunta foi respondida?
3) Qual a relevância de seu estudo?
4) Qual a novidade de seu estudo?
5) Qual o impacto/repercussão/desdobramento de seu estudo?

Módulo 3: Ferramentas

Apresentação de ferramentas auxiliares

Módulo 4: Revista

Escolha da Revista

Módulo 5: Dados

Palestra sobre figuras, tabelas e imagens
Preparação de figuras e tabelas

Módulo 6: Resultados

Palestra sobre a seção resultados
Receita de como escrever esta seção

Módulo 7: Laboratório Resultados

Cada grupo escreve a seção de resultados de seu artigo
Será dado auxílio para cada grupo individualmente na escrita da seção

Dia 2

Módulo 7: Continuação

Finalização da redação dos resultados

Módulo 8: Materiais e Métodos

Palestra sobre a seção Material e Métodos
Dicas de como escrever esta seção quanto ao tempo verbal, inclusão de referências, objetivos e formato

Módulo 9: Laboratório Material e Métodos

Cada grupo escreve a seção de Material e Métodos de seu artigo
Será dado auxílio para cada grupo individualmente na escrita da seção

Dia 3

Módulo 10: Introdução

Palestra sobre a seção Introdução
Dicas de como escrever esta seção quanto ao tempo verbal, inclusão de referências, objetivos e formato
Receita para escrever esta seção

Módulo 11: Laboratório Introdução

Cada grupo escreve a seção Introdução de seu artigo
Será dado auxílio para cada grupo individualmente na escrita da seção

Dia 4

Módulo 12: Discussão

Palestra sobre a seção Discussão
Dicas de como escrever esta seção quanto ao tempo verbal, objetivos e formato
O que não pode faltar na sua discussão?
Receita para escrever esta seção

Módulo 13: Laboratório Discussão

Cada grupo escreve a seção Discussão de seu artigo
Será dado auxílio para cada grupo individualmente na escrita da seção

Dia 5

Módulo 14: Resumo e titulo

Objetivos do Resumo
Como escrever seu resumo
Escolhendo um bom título

Módulo 15: Resumo e título

Cada grupo escreve o resumo do artigo e escolhe um título

Módulo 16: Finalização dos trabalhos

Finalização dos textos e revisão

Belém do Pará
prepara-se para sediar o Congresso Brasileiro de Transplantes da ABTO

de 01 a 04 de outubro
2011
Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Belém - PA

XII Congresso Brasileiro de Transplantes
X Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes
XI Encontro de Enfermagem em Transplantes
III Encontro Multidisciplinar em Transplantes
FÓRUM de Histocompatibilidade da ABH

Feche os olhos e pense em Belém, situada no Pará (região Norte do País). Imagine provar o cupuaçu e a maniçoba, comidas típicas da região, por exemplo. Imagine também conhecer a Estação das Docas, o mercado Ver-o-Peso e outras atrações. Agora abra os olhos e pense em processos de transplantação de órgãos. Difícil achar alguma ligação entre os dois?

Em outubro, esta conexão poderá ser realizada: entre os dias 1 a 4 de outubro de 2011, acontece o XII Congresso Brasileiro de Transplantes da ABTO, na belíssima cidade de Belém, no Pará.

Expectativa e superação – para se ter uma ideia da importância e magnitude do Congresso, vários países estarão representados e a expectativa é superar os 1.200 participantes. De acordo com Ben-Hur Ferraz Neto, presidente da ABTO, "o Congresso terá uma programação muito diversificada e dinâmica, incluindo a submissão de trabalhos científicos nas categorias Tema Livre e Pôster, Cursos Pré-Congresso, Simpósio Satélite e muito mais".

Para receber os congressistas, o Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia – um amplo espaço que esbanja beleza e modernidade, com uma área total de 63.000m², sendo 24.000m² construídos e totalmente integrados ao ambiente amazônico. Equipado com recursos de última geração e preparado para qualquer tipo de evento, oferecerá a todos os congressistas muito conforto para todas as atividades. Para a exposição comercial será utilizada a área destinada para feiras e exposições, uma área de 12.000m² composta de dois pavimentos. Isso sem falar nos auditórios moduláveis, nas inúmeras salas multiusos para cursos, Foyer, Hall de credenciamento, praça de alimentação, entre outros.

Uma programação científica de tirar o fôlego

A programação científica preliminar já está disponível no site do evento, e reúne os mais importantes nomes em transplantes do mundo, além de um time valiosíssimo de convidados nacionais.

Convidados internacionais confirmados!

Christian Jacquelinet - França
Corine Antoine - França
Daniel R. Salomon - EUA
Denis Glotz - França
Didier Samuel - França
George Mourad - França
Ilias Doxidiadis - Holanda
Javier Maldonado - Colombia
Jorge Reyes - EUA
Karim Boudjema - França
Lia Marie Duque Estrada de Barros - EUA
Martin Strueber - Alemanha
Millie Samaniego - EUA
Phillip Ruiz - EUA
Pierre Cochat - França
Rodrigo Vianna - EUA
Sabina De Geest - Suiça

Convidados do XII Congresso Luso Brasileiro de Transplantes

A. Castro Henriques
A. Norton de Matos
Alfredo Mota
Ana Maria Calvão
André Weigert
Antonio Manuel Martinho
Conceição Mota
Domingos Machado
Eduardo Barroso
Emanuel Furtado
Fernando Macario
Fernando Nolasco
João Pena
Jorge Daniel
José Guerra
La Salete Martins
Leonídio Dias
Manuel Teixeira
Maria Joao Aguiar
Maria José Rebocho Rosário Pereira
Rui Almeida
Rui Dias
Rui Maio

1º de outubro (sábado)

Cursos Pré-congresso

Confira a programação preliminar no site oficial do evento (www.abto.org.br)

2 a 4 de outubro (domingo a terça-feira)

Congresso

O programa científico do congresso contará com uma média diária de 11 salas para atender à programação específica sobre Anestesiologia/Terapia Intensiva; Tecidos; Pediatria; Fígado; Enfermagem em transplante; Rim; Pâncreas; Coração; Pulmão; Coordenação de Transplante e Imunobiologia; além de uma plenária para todos os congressistas.

O formato do programa, que contempla manhã e tarde, terá Simpósios, Sessão de Temas Livres e Mesas redondas.

Para se chegar aos principais temas que serão abordados na programação científica, a Comissão Científica do Congresso vem realizando diversas reuniões envolvendo todos os Departamentos da ABTO. A reunião realizada em abril, na sede da ABTO, reuniu cerca de 25 representantes dos Departamentos. Todos imbuídos de avaliar os tópicos que serão destaque no XII Congresso Brasileiro de Transplantes, de forma a tornar a programação científica a mais intensa, dinâmica e imperdível para todos os congressistas.

Para conferir a programação científica preliminar, acesse o site oficial do evento (www.abto.org.br)

Submissão de trabalhos – categoria Tema Livre e Pôster

A divulgação dos trabalhos científicos aceitos será na primeira quinzena de agosto.

Inscrições online pelo site www.abto.org.br

CATEGORIA	15/set	Local
Médico e pós-graduado Sócio ABTO	R$ 470,00	R$ 500,00
Médico e pós-graduado Sócio ABH	R$ 470,00	R$ 500,00
Médico e pós-graduado Sócio SPT	R$ 470,00	R$ 500,00
Médico e pós-graduado não sócio	R$ 630,00	R$ 680,00
Outro profissional sócio	R$ 260,00	R$ 290,00
Outro profissional não sócio	R$ 320,00	R$ 360,00
Acadêmico sócio ABTO	R$ 75,00	R$ 90,00
Acadêmico não sócio	R$ 160,00	R$ 190,00
Residente	R$ 185,00	R$ 210,00
Acompanhante	R$ 240,00	R$ 260,00

* As categorias Sócio, Residente e Estudante deverão apresentar documento comprobatório, a ser enviado para o Fax: (11) 3888-2220, aos cuidados de Viviane Santello.

Cursos: para participar dos cursos o investimento é de R$ 100,00 (cada um)

Programação Social

- Solenidade de Abertura:
  2 de outubro
  10 h
- Festa de Encerramento:
  3 de outubro
  21 h

Informações Gerais

Local do evento

Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia

HANGAR
Centro de Convenções e Feiras da Amazônia

Av. Dr. Freitas, S/N,
CEP 66613-902 – Belém – Pará
Tel: +55 (91) 3344-0100 / 3344-0102
www.hangarcentrodeconvencoes.com.br

Secretaria Executiva

RV Mais
Alameda Lorena, 800
cj. 1407 Jd. Paulista
CEP: 01424-001 - São Paulo – SP
Fone: +55 (11) 3888-2222
E-mail: realidadevirtual@terra.com.br

Hospedagem e pacotes turísticos

Mac Viagens

MAC VIAGENS & EVENTOS

Tel: MG (31) 3281 6414
SP (11) 3151 2775
RJ (21) 2217 4050
PR (41) 3039 6505
DF (61) 3321 2050
www.macviagens.com.br

IMPORTANTE

- Reserve seu pacote aéreo e hospedagem com antecedência e garanta os melhores preços.
- Além de aproveitar a intensa programação científica e social do Congresso, confira também os belíssimos pacotes turísticos em Belém do Pará e Amazônia. Para isso, fale diretamente com a agência oficial de turismo do evento (Mac Viagens).
- Caso queira participar da grandiosa festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, acesse o site www.abto.org.br e confira as informações oficiais sobre este grande evento religioso.
- Lembre-se: programar-se previamente lhe garantirá tranquilidade e conforto em sua estadia em Belém.

Aproveite o XII Congresso Brasileiro de Transplantes da ABTO e venha conhecer os encantos de Belém e da Amazônia.

Quem for ao congresso terá uma ótima oportunidade de conhecer não só a cidade de Belém e suas peculiaridades, mas também, a Amazônia. As duas cidades, ricas em turismo, podem ser aproveitadas de várias maneiras, incluindo opções de turismo ecológico, artesanatos, bons restaurantes de comidas típicas da região e pontos turísticos. Veja a seguir, algumas opções de passeios que podem ser feitos durante a sua estadia.

Amazônia

Encontro das águas – o famoso encontro entre os Rios Solimões e Negro.

Porto de Manaus – uma interessante obra de engenharia que oscila com a subida e descida das águas do Rio Negro.

Jardim Botânico – trilhas com guias, biblioteca, exposições, entre outros.

Belém do Pará

Praia da Ponta Negra – principal ponto de encontro em Manaus, no calçadão é possível caminhar, praticar esportes e ver apresentações de dança.

Mercado Ver-o-Peso – um dos cartões postais de Belém, que reúne tudo que há de mais paraense, com ofertas de produtos de todos os tipos.

Estação das Docas – ideal para passear e contemplar a Baía de Guajará, tomar deliciosos sorvetes de frutas regionais e assistir a shows folclóricos.

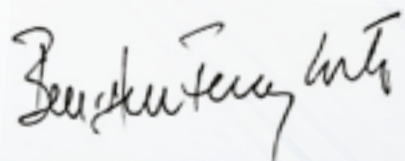
Para conferir as principais atrações de Belém e da Amazônia, acesse o site oficial do XII Congresso Brasileiro de Transplantes (www.abto.org.br) e confira como embarcar nesta viagem. Vale à pena!

Edital de Convocação

Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocados todos os sócios da ABTO – Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, a se reunir em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 03 de outubro de 2011, das 18h às 19h30, no Hangar Centro de Convenções, durante o Congresso Brasileiro de Transplante de Órgãos, em Belém, no Pará, a fim de deliberarem sobre prestação de contas, eleição da sede do próximo Congresso Brasileiro de Transplantes em 2015 e assuntos gerais.

São Paulo, agosto de 2011



Ben-Hur Ferraz Neto
Presidente da ABTO

Recomendações para o uso de doadores prolongado

Critérios de Transplante de Pulmão

Os critérios de seleção para a doação de pulmão foram baseados em experiências iniciais com o transplante de pulmão, sem estudos mais aprofundados para melhorá-los, mas mesmo assim, conseguindo garantir a melhor utilização dos órgãos doados. A definição de um doador de critérios estendidos é necessária à obtenção de pulmões, mais para atender a demanda de pacientes aguardando transplante. Estudos têm sido revistos para o impacto na sobrevida e morbidade de faixas de idade, fração de oxigênio, a causa da morte, hábito de fumar, os resultados de raios-X, a infecção, a sorologia de hepatite e de status de coração parado, buscando o apoio dos médicos para tomar decisões sobre a utilização de órgãos marginais. ■

MÉTODOS

Para elaborar recomendações para critérios de uso de doadores estendidos, revisamos a literatura relevante, selecionando os estudos com os melhores níveis de evidência para o trabalho como base para os critérios de uso dos órgãos. Grau de recomendação e nível de evidência:

- A: Mais estudos experimentais ou observacionais.
- B: Menos de estudos experimentais ou observacionais.
- C: Relatos de casos (estudos não controlados).
- D: Opinião sem avaliação clínica, baseada em consensos, estudos fisiológicos ou modelos animais.

RESULTADOS

Impacto do uso prolongado dos Critérios de doadores sobre a Sobrevivência e Mortalidade de pacientes transplantados O uso de critérios de doadores estendidos não aumenta de imediato ou em longo prazo de morte pós-taxas 3, 4. Entretanto, as evidências sugerem uma maior taxa de mortalidade de 30 dias com o uso desses doadores.

Do Departamento de Cardiopneumonology (PMP-F.), o Instituto do Coração (MNS, AIF, LMF), Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; de Cirurgia Torácica Service, de São Paulo Universidade Federal (SMC, AMX, PAS); Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (MCRC), o Disciplina de Cirurgia Torácica (FBJ), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e da Associação Médica Brasileira (WMB), São Paulo, Brasil.

Hospital inaugura Posto de Atendimento de Serviços

Em julho de 2010, foi inaugurado o Hospital Santa Isabel II, com 103 leitos de internação, 18 leitos de UTI, 9 salas cirúrgicas, completo centro de diagnósticos por imagem (tomografia, raio-x, mamografia, ultrasom, colonoscopia e endoscopia digestiva) e um auditório modular com capacidade para 125 lugares. A unidade I do Hospital Santa Isabel recebe 83 mil pessoas por ano no Pronto Socorro, faz 7 mil internações e outras 7 mil cirurgias, além de 80 mil atendimentos ambulatoriais.

Tanto a unidade I quanto a II do Hospital, integram o complexo da Santa Casa de São Paulo, instituição filantrópica, fundada há mais de quatro séculos, com 10 mil funcionários e maior prestador de serviços do SUS – Sistema Único de Saúde. As duas unidades do Hospital Santa Isabel atendem pacientes particulares e convênios médicos.

Com o intuito de levar mais comodidade aos médicos, foi aberto no dia 18 de maio, o "Posto Avançado de Atendimento e Serviços", com serviços de assessoria jurídica, seguros, imposto de renda, Detran e aposentadoria. Para ter acesso a estes benefícios, é necessário que o médico seja associado da APM. Os interessados em se associarem também serão atendidos no local. ■

O Posto de Atendimento funciona das 7h00 às 16h00 e está localizado no 17º andar do HSI II.

Tel.: (11) 2176-1423.

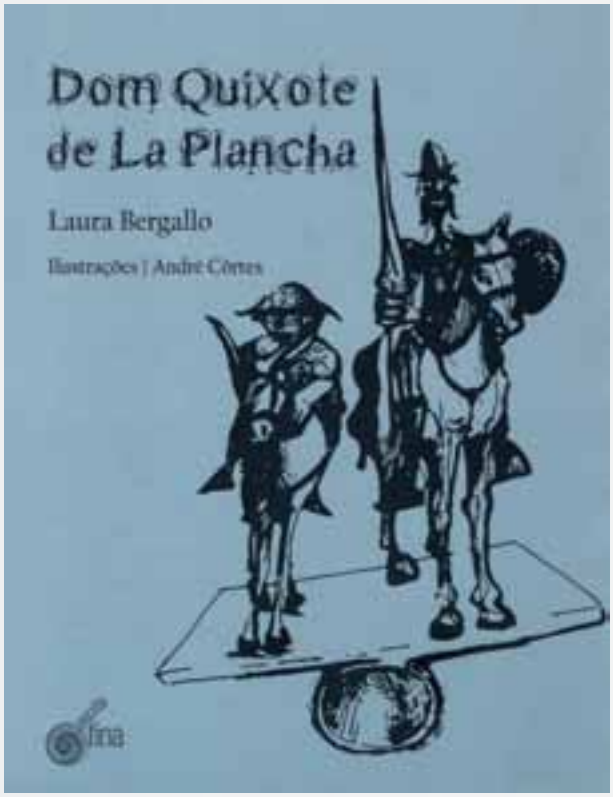
Local: Hospital Santa Isabel - Unidade II

Rua Jaguaribe, 144

A saga do transplante nas Terras de Dom Quixote

Laura Bergallo é jornalista, publicitária e editora de publicações médicas. Com uma grande sensibilidade, ela narra em seu novo livro a história de Dom Quixote de La Plancha, um garoto de 15 anos, de uma família circense há quatro gerações, que por uma fatalidade, se acidenta durante uma de suas apresentações. O resultado do acidente é o rompimento de seu rim.

E é assim que tem início uma bonita história de perseverança, angústia, espera e solidariedade, tratada nessa obra como reflexo do que vivem também os pacientes que esperam por um transplante. Lançada pela Editora Escrita Fina, a publicação conta também com as ilustrações do artista André Côrtes, responsável pelas imagens da abertura da série Ó Pai Ó, da Rede Globo. Imperdível! ■



Garanta já a sua participação no **XII Congresso Brasileiro de Transplantes da ABTO**

O XII Congresso Brasileiro de Transplantes está com as inscrições abertas.

Faça sua inscrição on-line no site ***www.abto.org.br*** *e confira as informações oficiais sobre este grande evento.*

Realização

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos
www.abto.com.br

SPT Sociedade Portuguesa de Transplantação

ABH Associação Brasileira de Histocompatibilidade

Secretaria Executiva

RV Mais Produção e Eventos

Tel.: 55 11 3888-2222
realidadevirtual@terra.com.br
www.rvmais.com.br

Agência Oficial de Turismo

MAC Viagens & Eventos

Tel.: SP (11) 3151 2775
RJ (21) 2217 4050
www.macviagens.com.br

Patrocinadores desta edição:

Janssen

NOVARTIS
cuidar e curar

Pfizer Transplantes